O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 36.º — Sábado, 6 de Março de 1943 — N.º 1774

VISADO PELA CENSURA

Salários mínimos

O salário é a justa retribuïção do trabalho. Não poderá ser, para dignificação dos trabalhadores, o preço do seu esfôrço. Deve antes constituir um meio de satisfação das necessidades individuais e familiares com um limite mínimo estabelecido que permita uma vida digna e assegure condições de existência compatíveis com a função desempenhada. Há, por isso, duas ideas basilares na estrutura do salário: a justa remuneração de quem trabalha e o escalonamento dessas remunerações em função da competência do trabalhador. Só assim a idea de ordem, o estímulo, a vontade de aperfeiçoamento levarão a uma distribuïção equitativa conforme o trabalho e a um ajustamento profissional conforme a competência. Sem justo salário o trabalho é mercadoria, concepção individualista que o sujeitava à inexorável lei da oferta e da procura. Com justo salário—e dentro dêle um mínimo fixo—o trabalho é uma dignidade de pessoa humana. Esta tem como atributo a felicidade—que há-de procurar-se por esfôrço sério, persistente, sem desvios de si e das verdades superiores que a constituem. A ética corporativa portuguesa, dando ao trabalho tais características, procura no mar largo da vida dar-lhe ampla realização. Os conceitos doutrinários explicam, assim, melhor verdades como as que o Estado Novo ùltimamente levou, entre outras, às classes trabalhadoras da construção civil de Lisboa, dos metalúrgicos de Aveiro e dos vidreiros de todo o país; e dão-lhes a certeza de que um *mínimo justo* lhes assegura uma vida compatível com a vida da nação.

Novos distintivos

Os agentes da P. S. P. começaram a usar, quando em serviço, em vez da braçadeira com as côres verde-rubra —as da bandeira nacional— um *crachá* identificativo sôbre o fardamento ou seja uma placa metálica, prateada em fôsco, formada por uma estrêla de seis pontas, esfera armilar e pelo escudo nacional. Em letras visíveis, na parte inferior, tem gravado o nome da cidade onde os agentes prestam serviço, devendo êstes, quando à paisana, usá-lo por debaixo da banda do casaco, do lado esquerdo, como a polícia americana.

Cá ainda não chegou a inovação.

O Carnaval

Estando proíbidos pelas autoridades os divertimentos públicos, o Entrudo vai passar, mais uma vez, despercebido.

O melhor é enterrarem-no...

Caíu neve!

Faz hoje oito dias que, de manhã, caíu neve, o que é raro em Aveiro.

Depois o tempo levantou e os últimos dias têm sido ora de sol, ora de chuva, que de tudo é preciso.

Estação postal urbana

— o —

Numa casa recentemente construída ao alto da Avenida fazem-se os preparativos para nela ser instalada uma estação postal, de tanta necessidade e que já há anos vinhamos reclamando com o maior interêsse.

Não vai, pois, sem tempo.

Uma estatueta

Manuel Patrício é um ex-aluno da Escola Industrial Fernando Caldeira, desta cidade, que teve por mestre de modelação o escultor Romão Júnior, nosso conterrâneo e um dos mais consagrados artistas dêsse género. Pois Manuel Patrício acaba de expôr um trabalho que muito o dignifica e que, com a legenda—*O meu Mestre*—traduz o desabrochar de aptidões que podem conduzi-lo a auspicioso futuro caso continue a aplicar-se à arte e saiba aproveitar do ensino os conhecimentos adquiridos.

A estatueta de mestre Romão Júnior é uma revelação de Manuel Patrício. Não a deixem perder. Daqui o incitamos a prosseguir. Porque, de certeza, o rapaz há-de ir longe se houver quem o auxilie.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

XIX

A cronologia dos acontecimentos do nosso tempo é fácil de estabelecer porque temos jornais, revistas, livros, arquivos, estatísticas, observatórios, registos, museus, bibliotecas, reporters, escritores, historiógrafos, desenho, fotografia, cinema. Os vindouros farão a história dos nossos dias sem embaraço de maior quanto à ordem dos factos e à sua relação com o tempo, considerando-se êste como a usual numeração arbitrária de certos movimentos e fenómenos astronómicos do nosso planeta.

Mas não sucedeu sempre assim no decurso do que vulgarmente se entende por História — história social e escrita do Homem.

Quanto mais recuamos no tempo mais a documentação nos falta. A névoa do incerto e do mistério ocultam-nos o horizonte; a noite imobiliza-nos nos confins longínquos e ignotos da velhice da Terra e da infância da Humanidade.

Porque a Humanidade surge quando a terra envelhece. A vida humana era incompatível com os estadios primordiais da vida do nosso globo. Só o repouso geológico — aliás nunca absoluto — dos tempos do Terciário próximos do Quaternário e as condições físicas, climatéricas, atmosféricas e biológicas da senilidade do nosso planeta permitiam que um animal mamífero evoluido no sentido simiesco se aperfeiçoasse a ponto de desenvolver os órgãos, as funções, as formas e as faculdades que caracterizam o Homem.

Como acertar, porém, o misterioso cronómetro da vida humana com o misterioso cronómetro da evolução das formas geológicas ou da vida da Terra? Eis a dificuldade, repito.

Depéret viu a relação íntima que existe entre os andares marinhos e as moreias frontais dos glaciares quaternários. Sabemos que há uma concordância indubitável entre os mesmos andares marinhos e os terraços fluvias. Mas êstes fenómenos não tiveram, certamente, como hoje se pensa, contemporaneidade em todos os pontos do globo onde se verificam. Está averiguado que, em obediência ao princípio da isostasia ou do equilíbrio das grandes massas componentes da terra, certas zonas do globo sobem em relação ao mar quando outras descem. O próprio mar terá oscilado de nível em relação à terra por forma não igual em tôda a superfície.

Hernandes Pacheco que estudou os terraços aluvionares dos grandes rios da Península — Douro, Tejo, Ebro, Guadalquivir e Guadiana — concluiu que os quatro terraços dêsses rios, exceptuando condições particulares do último, correspondem aos quatro períodos de inversão dos gêlos, períodos êsses que se sentiram em Portugal.

Como já, neste lugar, falei das glaciações, não me demorarei em novas explicações.

Entre os fenómenos glaciares e aluvionares, diz o ilustre catedrático espanhol, há a mesma relação que a da causa para o efeito. As grandes aluviões são, pois, conseqüências do desgaste e arrasto dos terrenos superiores causadas pelos gêlos das grandes geleiras, pelo degêlo e pelas chuvas torrenciais intercalares. Sendo assim, o fenómeno poderia fornecer uma cronologia, uma ordem de sucessão relacionada, para os terrenos e para as formas quaternárias, isto é, para aquilo que em geologia se chamam as formações.

J. Geikie estabeleceu quatro períodos de progressão para as glaciações nórdicas. Esses períodos foram denominados o Scaniano, o Saxoniano, o Polandiano e o Mecklembourguiano. Penck e Brückner, por seu turno, estudando os Alpes, determinaram e denominaram os períodos correspondentes nas glaciações alpinas — o Gunz, o Mindel, o Riss e o Würm. Estas divisões e esta classificação tornaram-se clássicas e nela se baseiam e a ela se referem ainda todos os estudos sôbre os terrenos quaternários, embora divergindo em aspectos mais ou menos locais e admitindo subdivisões e classificações de detalhe.

O Quaternário mediterrâneo foi classificado por Depéret, Gignoux e pelo general Lamothe em quatro andares baseados na fauna marinha e na altitude particular constante das

O ANIVERSÁRIO DE "O DEMOCRATA,,

noticiado por alguns colegas

De *O Ilhavense*:

«O DEMOCRATA»

Vencendo, dia a dia, todos os obstáculos que se opõem à boa marcha da máquina do espírito, lá vai singrando o jornal de Arnaldo Ribeiro, porque tem a animá-lo uma vontade de ferro e um coração que palpita de verdadeiro amor pela terra dos seus encantos.

Mais um aniversário acaba de comemorá-lo, *sorrindo sempre perante a maldade de quantos pensaram aniquilá-lo* e sorrindo ainda porque vê baquear os seus inimigos, ficando êle de pé, resoluto, firme, no seu pôsto de bom combate.

E' que ao *Democrata* anda-lhe no âmago a fé ardente nos destinos do seu lindo e querido Aveiro e nos olhos a esperança de que melhores dias hão-de surgir no horizonte da Imprensa.

Desejamos-lhe ardentemente que êsses dias não tardem.

Do diário, *Notícias d'Evora*:

Entrou no 36.º ano de publicação, o nosso prezado colega *O Democrata*, semanário republicano que se publica em Aveiro, sob a direcção do sr. Arnaldo Ribeiro.

A *O Democrata*, com o qual mantemos permuta há anos, desejamos muitas filicidades.

De *O Desforço*, de Fafe:

O Democrata, de Aveiro, entrou no seu 36.º ano de vida muito honesta e, a despeito das dificuldades com que êle e tôda a imprensa da província luta, ainda sustenta as suas distintas 4 páginas, onde aborda os mais palpitantes assuntos, onde doutrina bairrismo patriòticamente, tornando o bom jornal sempre variado e interessante, útil à sua terra, à causa moral e ao bem público da nação.

E' que Arnaldo Ribeiro é dos que não esmorecem e dos que sabem conquistar simpatias, lutando, a-pesar-de tudo, animosamente.

Arnaldo Ribeiro, velho amigo e leal camarada, com a sua inteligência, orienta *O Democrata* tão bela e inspiradamente, que, precisamente, tem o agrado geral.

Êle o confessa e nós o registamos com satisfação.

Ao bom amigo e velho e honrado jornalista, que é dos que sabem—pelos 35 anos de *O Democrata* que superiormente dirige—um grande e cordeal abraço.

Assistência aos tuberculosos

Para a sopa que o Dispensário desta cidade, que funciona sob a direcção do sr. dr. Adérito Madeira, distribue diàriamente aos doentes mais necessitados, contribuiram com 10 litros de feijão manteiga e 6 quilos de toucinho, o sr. Francisco Pereira Lopes; Rodrigues Branco, 4 quilos de grão de bico, 5 de feijão frade e 1 de toucinho; dr. Álvaro Sampaio, 50$00; dr. Ferreira Neves, 100$00; D. Ernestina Soares, 2 quilos de arroz; D. Maria Rocha, 2 quilos de toucinho; D. Maria Augusta Vieira, 10$00; D. Palmira Melo, 50$00 e Maria Canha, tôda a hortaliça gasta dia a dia.

Bem hajam os que não se esquivam à pratica do bem.

Teatro Rentini

Têm agradado os espectáculos da companhia que nêle trabalha, a ponto de quási sempre se esgotarem as lotações.

As aldeias próximas dão grande contingente de espectadores, o que é importante.

Hoje sobe à cena *O José do Telhado*.

Cartas a uma amiga de longe

Março, 1943

Minha querida:

Hoje não te venho falar nas monstruosidades desta guerra calamitosa, que se dilata sempre e que infelizmente não se sabe quando acabará. Desgraças, horrores, misérias, sofrimentos—são a *ordem do dia*. Andam em tôdas as bôcas, confrangem os corações e por isso, já que estão assim latentes nas almas de cada um, não falemos delas, para, por momentos, espairecermos também.

Lembremo-nos das obras importantíssimas que, a-pesar-de tudo, se realizam por êsse mundo fora. Destruïção por um lado, melhoramentos por outro e o mundo é assim...

Vem isto a propósito da construção da auto-estrada dos Estados Unidos ao Alaska. Vivia-se ainda em paz quando pensaram abrir, através dos gêlos, aquela estrada. E porque a obra era de vulto, houve até quem afirmasse não ser possível realizá-la. Mas um dia a guerra veio, viram os técnicos que as possibilidades estratégicas da auto-estrada eram evidentes e o que talvez em paz fôsse impossível, tornou-se então realidade agora. Sabes que a guerra excita os ânimos, habitua a Humanidade ao sofrimento e torna-a, à custa da luta diària com o perigo, insensível à fadiga e sem receio da morte. Devia ter sido por isto que os homens suportaram aquêle trabalho árduo e constante, debaixo duma temperatura de 35 graus negativos! Trabalharam de dia e de noite, febrilmente e seis meses antes da data fixada, a estrada estava concluída.

Dizem os americanos que uma vez terminada a guerra, a auto-estrada prolongar-se-á até ligar os Estados Unidos a Europa e à China. Os homens são duma teimosia e duma perseverança diabólica, por isso não me repugna acreditar que será ainda para os nossos dias uma viagem por terra de Lisboa ao Novo Mundo e ao Celeste Império.

Quem sabe o que nos estará reservado? Quem sabe se os píncaros do Alaska, aquelas paisagens tão vastas, tão violentas e tão luminosas, aquelas florestas de prata, de beleza taciturna e silêncio sepulcral, serão vistas por nós? Quem sabe, até, se um dia, aquêles bichos de peles raras, passam ao alcance dum tiro certeiro das nossas espingardas?

Sabe-se lá do que o progresso e engenho humano são capazes!...

Um abraço da

Zèmi

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Dr. Abel Salazar

Esteve nesta cidade, acompanhado dos srs. Manuel Ferreira Lavrador e Platão Mendes, reporter fotográfico do *Primeiro de Janeiro*, do Pôrto, êste conhecido crítico de arte, justamente considerado pelos seus méritos e pela sua inteligência.

Visitaram a Fábrica Aleluia, onde apreciaram o desenvolvimento daquele importante estabelecimento industrial, que tanto honra Aveiro, e alguns dos seus arrabaldes.

Tuna Académica

In illo tempore, quando o Orfeon ou a Tuna Académica de Coimbra vinham ao norte, nunca Aveiro deixava de ser visitada por êsses dois organismos artísticos, os quais eram recebidos com o maior entusiásmo pelos estudantes do liceu, que os acolhia de braços abertos de modo a ficarem sempre gratos a quem tão bem os estimava. Até um ano aqui veio — em 1900, se não estamos em êrro — a Tuna dos universitários de Valladolid (Espanha) que teve na gare do caminho de ferro retumbante recepção e recebeu, como prémio, durante o sarau, realizado no teatro, apoteóticos aplausos. Foi uma noite festiva e de alegria, essa, que ficou indelevelmente assinalada nos anais da academia aveirense e deu brado pela honra que representou a visita.

Agora passa o Orfeon, passa a Tuna, ali, de Coimbra—tão pertinho!— e Aveiro no rol do esquecimento!

Como tudo muda com o rodar do tempo!...

Havia para tudo

Isto refere-se a antes da guerra, evidentemente. Se se pusessem numa balança todos os alimentos que se dão, num ano, aos animais do Jardim Zoológico de Londres—um dos mais completos do mundo—pesariam êles 6.675.000 kilos. E não se inclue, nêsse pêso, o pão, as frutas e demais gulodices que os visitantes distribuiam diàriamente aos macacos e outros animais.

Carta de Lisboa

O abono de Família

Com a publicação do recente decreto instituindo o abono de família para os funcionários públicos, acaba o Govêrno de dar uma prova eloqüente e bem explícita, do seu grande interêsse pela solução dos problemas sociais.

Com o abono de família para o funcionalismo, procura-se atender à situação dos servidores do Estado (suportando todos os encargos resultantes), do mesmo modo e com o mesmo interêsse com que cuidou da situação das outras classes trabalhadoras.

No abono de família, o Estado foi, como sempre, o primeiro a dar o exemplo, o primeiro a indicar o caminho do cumprimento do dever, a que ninguém e em nenhuma circunstância deve escusar-se.

Mocidade Portuguesa

Constituiu uma grande manifestação, a parada da Mocidade Portuguesa realizada no último domingo.

Pelas ruas da capital e sob as aclamações entusiásticas da muitidão, passaram dez mil rapazes que se impuzeram ao apreço unânime de tôda a população, que os vitoriou frenèticamente.

Mas o que, principalmente, se impôs, na festa do passado domingo, foi o facto de terem sido confirmados como dirigentes alguns antigos filiados da M. P.

Foi, de resto, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ilustre Comissário Nacional da patriótica organização, que o acentuou quando, na alocução que proferiu perante a Milicia, sublinhou:

«Filiados! Esta entrega de comandos a rapazes como vocês é um acto de confiança em vós todos! A Mocidade espera melhorar cada vez mais, graças à vossa vontade e ao vosso esforço. Portugal espera muito da sua juventude de hoje. Eu creio poder responder por vós que tôda essa esperança não será em vão! Dos mais pequenos lusitos aos pelotões da Milicia, vejo nos vossos olhares uma chama de entusiásmo e de fé. Portugal: não duvides! Portugal: não descreias! Portugal: não vaciles!»

Pelo Império

Teve a maior importància e significação a referência feita na Assembléa Nacional à viagem do sr. ministro das Colónias ao ultramar.

De novo se afirmou e acentuou o valor daquela digressão ministerial e, ao mesmo tempo, a nossa categoria de grande nação colonial, que sabe conservar o império que descobriu, consolidando-o através dos maiores sacrifícios.

CORDEIRO GOMES

Falta de espaço

Por êste motivo deixamos de publicar alguns originais que ficarão de remissa para a próxima semana.

antigas linhas de costa. Essas altitudes são, do andar mais antigo para o mais moderno, respectivamente de 95-100 metros, 55-90 m., 30-35 m. e 18-20m. acima do nível actual do Mediterrâneo. Estes andares marinhos são caracterisados por uma sucessão de faunas, alternadamente queutes e frias, e chamaram-se o Siciliano, o Milazziano, o Tirreniano e o Monasteriano.

Em Portugal depois dos trabalhos já referidos de Carlos Ribeiro, o Quaternário só recentemente começou a ser estudado sob êste ponto de vista e em pormenor.

Carlos Ribeiro, com a sua enorme visão e admirável capacidade, traçou as primeiras linhas.

Os autores da Carta Geológica — Choffat e Nery Delgado — delemitaram as grandes zonas, especialmente e de uma maneira muito completa, as orlas sedimentares em que os terrenos quaternários, porém, não foram diferenciados nem classificados.

Nos últimos anos uma pleiade de geólogos e arqueólogos nacionais e estrangeiros tomou o assunto a peito e procura relacionar as nossas formações geológicas post-terciárias com as formações contemporâneas da Europa e da Africa do norte.

A situação das orlas sedimentares portuguesas no extremo oeste da Europa ao longo das costas oeste e sul do Atlântico e na proximidade das costas marroquinas e mediterrânicas, tornam o problema português particularmente difícil e interessante. As formações quaternárias portuguesas devem ter tido relações, embora longínquas, mitigadas e alteradas, com os fenómenos glaciares continentais da Europa, principalmente da Europa alpina e da Península, e comas oscilações de nível e temperatura do Mediterrâneo próximo e do Atlântico que se encontrou sempre em contacto directo connosco desde que tomou a sua extensão e a sua forma actuais.

Pesca do bacalhau

Destinados a esta indústria, parece que vão ser construidos nos estaleiros da Gafanha mais 8 arrastões do tipo dos *Santa Joana* e *Santa Princesa*, da nossa praça, e que devem já tomar parte na campanha de 1944.

Oxalá. Porque quanto mais, mais...

Combóio a arder

Na terça-feira, pelas 21 horas, foram requisitados os socorros dos bombeiros para as proximidades da estação de Quintans, onde num combóio de mercadorias, em que transitavam alguns fardos de palha, se manifestara fôgo.

Os prejuizos não são elevados, segundo nos consta.

Bailes

Realizam-se: àmanhã de tarde nos *Galitos* e na terça de Entrudo também de tarde e à noite, no *Recreio*.

E vá...

Benemerência

Tendo passado, na quarta-feira, o 1.º aniversário da morte de seu pai, foi-nos entregue pelo sr. Manuel da Silva, que de Lisboa aqui veio com sua interessante filha Maria Manuela, a quantia de 50$00 para distribuirmos pelos nossos pobres, o que fizemos, contemplando, em partes iguais os seguintes:

Manuel Ferreira, R. da Corredoura; Angelina Galego, R. da Fonte Nova; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Margarida de Matos, R. da Sé; Pedro de Sousa, Rua de Santo António; Maria da Cruz de Pinho, R. de Sá; Zulmira Ramusga, idem; Maria do Ginásio, R. dos Tavares, Maria Clara Reca, Estrada da Barra e uma envergonhada.

* * *

Também a sr.ª D. Balbina Simões Carrelo, residente em Caneças, tendo mandado pagar a assinatura do jornal, juntou 9$00, que deram entrada no mealheiro dos desprotegidos da sorte.

A ambos os nossos agradecimentos.

Nova alfaiataria

Junto do *Café Nauta*, na Avenida, abriu esta semana um *atelier* de alfaiataria o nosso conterrâneo José Gonçalves da Graça, que em Elvas trabalhou largos anos, evidenciando-se pelas suas aptidões e pela perfeição que sempre revelou na execução das obras que lhe eram confiadas.

Não lhe deve, por isso, faltar clientela, o que muito estimamos.

Crónica alfacinha

Quem vive permanentemente em Lisboa já se não prende muito aos encantos da marmórea capital.

Cansa-se, por vezes, de ver constantemente a mesma coisa.

Nos parques as mesmas árvores e flôres. Sempre os mesmos monumentos olhando-nos na sua imponência. Nos museus os mesmos objectos, os mesmos quadros, as mesmas relíquias. Nos chás as caras habituais. Nas conversas das mulheres as mesmas críticas e na fala dos homens os mesmos assuntos políticos.

Há sempre o mesmo viver fingido da sociedade; os mesmos gestos estudados, as mesmas pretenções ridículas, o riso forçado a esconder os sentimentos verdadeiros. Nas casas de modas os mesmos manequins embora vestidos com outros trapos.

Até nos cinemas, quási sempre a mesma freqüência!

Sobe-se o Chiado. Lá estão pelas portas dos cafés os mesmos meninos chiques. Vai-se ao Casino as mesma senhoras elegantes...

O que nos vale para desfastio é alguma exposição que aparece de quando em quando.

E então, quando a vida nos permite umas horas de descanso, a nossa alma anseia por deixar esta régia magestade e todo o seu séquito e procurar a liberdade dos meios pequenos.

Oh! Com que prazer se foge para o campo, para a praia distante, para a vila desconhecida!

Então, sim: podemos rir à vontade sem quebrar a nossa importância. Conversamos amigàvelmente com os simples camponezes, porque êles não estudam as nossas palavras nem reparam nos nossos gestos de liberdade.

Á nossa vontade corremos entre campos floridos como pássaros saídos duma gaiola. Paramos ante o correr cristalino do riacho, ouvindo o seu cantar amoroso. Estendemo-nos sob a ramagem amiga das árvores como se o céu puro fosse o nosso melhor manto protector, as flôres que nos rodeiam e ervinhas que pisamos, as amigas sinceras que não nos criticam.

Ali os quadros naturais são diferentes. As formas podem mover-se, têm vida Não são telas que a nossa imaginação pintou.

Por vezes há relíquias sagradas.

Aqui nasceu o imortal F..., ou foi aqui que o rei de tal veio ocultar os seus amores com F..., ou ainda: êste padrão é o símbolo histórico dêste ou daquele feito.

E nós ficamos paradas longo tempo, admirando todos os acontecimentos como se estivessemos presenciando os factos.

E quem nos dera demorar essas horas infinitamente!

Não tenham pena as pessoas das aldeias e meios pequenos de não viverem em Lisboa. Se soubessem como as lisboetas desejariam trocar convosco a terra!...

Lisboa, 2-3-943

de Palermo

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 3 o estudante João Carlos Fernandes Aleluia, filho do nosso dedicado amigo Carlos Aleluia; hoje, fá-los o sr. José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company; àmanhã, a gentil tricaninha Lídia de Matos Dias; no dia 8, o nosso presado amigo António Madail, de Verdemilho; em 10, a galante Maria Manuela e o inocente Rui Helder, filhos, respectivamente, dos srs. António José Nunes Rangel, activo comerciante de Aradas, e Sílvio de Sousa Moreira, residente na Beira (Africa Oriental) e em 12, a menina Maria Fernanda Campos Carreira, dilecta filha do sr. Joaquim de Castro Carreira, chefe de secretaria da Câmara de Anadia, e a sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, ambos professores oficiais.

Casamentos

Em Anadia, consorciou-se no último sábado com a sr.ª D. Maria Alexandra Barbedo Rodrigues, filha do Conservador do Registo Civil naquela vila da Bairrada, dr. Afonso Rodrigues, o nosso conterrâneo Orlando Moreira Trindade, filho do falecido industrial João Trindade e de sua esposa, a sr.ª D. Angelica Moreira Trindade, tendo a cerimónia, realizada em casa do pai da noiva, carácter muito íntimo.

Apadrinharam o acto, por parte desta, o seu progenitor e o sr. dr. Afonso Lares, e pelo noivo sua tia, a sr.ª D. Preciosa Moreira Maia e o sr. dr. António Peixinho, delegado de saúde no distrito.

As qualidades do noivo e a esmerada educação da que escolheu para sua companheira na vida, dão-nos a certeza de que esta será, para ambos, muito venturosa.

Assim o estimamos.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, partiu ontem, para a capital, o nosso presado amigo major Caria Rodrigues, que, como sub-inspector dos serviços da Administração Militar, aqui permaneceu algumas semanas.

Sentindo a sua ausência, muito estimamos podê-lo abraçar, de novo, dentro em breve.

—No vapor Angola, seguiu esta semana para Lourenço Marques (Africa Oriental) onde vai prestar serviço, o 2.º sargento de Cavalaria, sr. Francisco das Neves Vieira, que antes de deixar Aveiro veio despedir-se de nós.

Agradecendo, desejamos-lhe feliz viagem e as maiores venturas.

Doentes

Tendo-se acentuado as suas melhoras, já se levanta o sr. capitão Alberto Faria, a quem a doença, em fins de Dezembro, fez recolher ao leito.

O seu magnífico aspecto indica um breve restabelecimento.

—Também tem obtido alguns alívios o sr. dr. Rocha Campos, que, como dissemos, adoecera com certa gravidade.

—No hospital continua bastante enferma a sr.ª D. Deolinda Machado de Sousa, esposa do sr. Abel Pedro de Sousa.

Sentimos.

Correspondências

Costa do Valado, 4

A distribuição do correio desde o princípio do mês que voltou a ser feita como antigamente, pelo que o *Democrata* chegará a todos os destinatários ao sábado.

— Esteve bastante doente a sr.ª D. Olímpia Rangel de Quadros, mãe estremosa da digna professora desta localidade, sr.ª D. Amélia Rangel de Guadros.

Cuidadosamente tratada pelo sr. dr. Carlos Vidal, encontra-se melhor, o que estimamos.

C.

Povoa do Valado, 4

Realizou-se no sábado o casamento da simpática Noémia Vieira Braz, filha do sr. Artur Braz, com o nosso amigo Manuel Coutinho Maia, negociante muito estimado pela sua conduta.

O acto revestiu-se de certa pompa e foi celebrado pelo sr. prior de Requeixo, servindo de padrinhos José Coutinho Maia e António Rocha, respectivamente irmão e cunhado do noivo.

A' saída da capela até casa do velho amigo José dos Santos Coutinho, onde foi servido um *copo d'agua*, foram lançadas muitas flôres sôbre os noivos pelas raparigas da terra, ao mesmo tempo que estralejavam no espaço grande quantidade de foguetes e morteiros.

Em casa dos pais da noiva realizou-se a jantar a que assistiram mais de 50 convivas, decorrendo muito animado.

Parabens aos recem-casados.

C.

Atenção para a 4.ª página

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 27-2.ª classe — De Ronce a Moradal, por Penafiel, sendo 100m³ entre o Burgo a Chandave e 72m³ entre o km. 90.000 e Vale de Cambra.

Faz-se público que no dia 12 de Março de 1943, pelas 15,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 172m³ de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação....	**6.020$00**
Depósito provisório	**151$00**

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 2 de Março de 1943.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

PROCISSÃO DA CINZA

Se o tempo permitir, sairá na quarta-feira da igreja de Santo António, com os seus numerosos andores e a imponência do costume.

E' o cortejo religioso que mais gente chama à nossa terra.

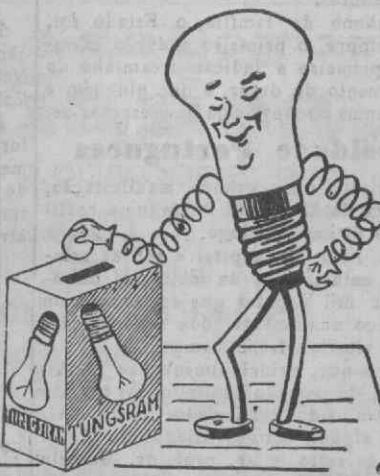
NECROLOGIA

Em Estarreja finou-se a sr.ª D. Conceição de Oliveira Borges, irmã do sr. Manuel Borges e Silva, com quem vivia.

Era solteira, contava 49 anos e o seu enterro foi assás concorrido.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Nesta cidade faleceram: Maria Eduarda Vieira da Silva, viuva, de 56 anos, e António Francisco Pereira, solteiro, de 32.

Produzir e poupar não é só um dever é norma de bom senso.

Intensificar a produção significa salvar a economia do país.

Cultivar a terra, até ao mais insignificante recanto, é dever de todo o agricultor.

O mais pequeno desfalecimento na campanha da produção pode acarretar as mais graves conseqüências para a nação.

Poupar até ao extremo limite é a regra que pode preservar-nos de necessidade em dias futuros.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Junta Nacional dos Resinosos

Campanha de 1943

Resinagem de Pinhais

(Decretos N.os 28.492 e 30.254)

1) —As dimensões máximas das feridas para resinagem são as seguintes:

	Largura	Altura	Profundidade
	Centímetros	Centímetros	Centímetros
No primeiro ano . . .	9	50	1,5
No segundo ano . . .	9	55	1,5
No terceiro ano . . .	9	55	1,5
No quarto ano	8	60	1,5
TOTAL		220	

Na medição da largura das feridas é sempre admitida a tolerância de 1 centímetro e na medição da profundidade a de meio centímetro.

2) —Não poderão fazer-se prêsas de dimensões inferiores a 10 centímetros, nem resinar pinheiros com menos de 30 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo), salvo, neste último caso, quando se trate de árvores para desbaste ou corte final.

É ainda permitido resinar pinheiros com menos de 30 e mais de 25 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo), desde que a exploração para resinagem dêsses pinheiros tenha sido iniciada antes de 1940.

3 —Salvo quando se trate de árvores para desbaste ou corte final, não poderão fazer-se novas feridas na base de cada pinheiro sem que as anteriores tenham sido exploradas pelo menos durante 3 anos, mas a exploração do primeiro sno de uma nova ferida deve ser simultânea com a do quarto ano da ferida anterior; podem, no entanto, explorar-se simultâneamente duas feridas no mesmo pinheiro, independentemente dessa restrição, quando êle tenha atingido 40 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo).

4) —Pelas feridas praticadas em contravenção do disposto nos n.os 1, 2 e 3 serão responsáveis:

a) —os industriais de produtos resinosos, quando os trabalhos de resinagem estejam sendo efectuados por capatazes ou empreiteiros inscritos na Junta a seu pedido ou por quaisquer pessoas que trabalhem por sua conta e sob as suas ordens;

b) —tôdas as pessoas que, embora não inscritas na Junta, estejam procedendo a trabalhos de resinagem;

c) —os proprietários dos pinhais que os estejam resinando por sua conta.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1943.

Junta Nacional dos Resinosos
Rua Mousinho da Silveira, 34
LISBOA

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Ramal da E. N. n.º 28-2.ª classe—para a E. N. n.º 29-2.ª, no troço entre Silvalde e Beire.

Faz-se público que no dia 12 de Março de 1943, pelas 14 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 190m3 de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação.... 7.600$00
Depósito provisório 190$00

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.
O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.
Aveiro, 2 de Março de 1943.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 32-2.ª classe—Da Costa da Torreira a S. Pedro do Sul, sendo 140m3 entre Estarreja e Ponte Cavalar e 140m3 entre Vale de Cambra e Cepelos.

Faz-se público que no dia 12 de Março de 1943, pelas 15,15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 280m3 de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação.... 11.900$00
Depósito provisório 298$00

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.
O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.
Aveiro, 2 de Março de 1943.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comuuicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Ramal da E. N. n.º 32-2.ª classe—Para Paradela e ramal da E. N. n.º 32-2.ª para as margens do Caima, sendo 90m3 para o 1.º ramal e 48m3 para o 2.º, entre Areosa e o Caima.

Faz-se público que no dia 12 de Março de 1943, pelas 16 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 138m3 de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação.... 5.520$00
Depósito provisório 138$00

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.
O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.
Aveiro, 2 de Março de 1943.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Produzir e poupar é a palavra de ordem não só para a lavoura mas para todos os portugueses.

O consumo da batata aumenta progressivamente, o que aconselha a intensificação da sua cultura em moldes que garantem a melhor e maior produção.

Os tubérculos inteiros devem ser usados como semente, nas terras úmidas, pois esta prática evita o seu apodrecimento.

Atenção para a 4.ª página

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 31-2.ª classe — de Lourosa ao Pinheiro, sendo 194^{m3} entre Lourosa e Corga do Lobão e 100^{m3} entre Corga do Lobão e Cabeções.

Faz-se público que no dia 12 de Março de 1943, pelas 14,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 294^{m3} de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação.... 11.760$00
Depósito provisório 294$00

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.
O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.
Aveiro, 2 de Março de 1943.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comuuicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Ramal da E. N. n.º 10-1.ª classe — para Agoncida (259^{m3}) e na E. N. n.º 29-2.ª entre as Caldas de S. Jorge e Corga do Lobão (86^{m3}).

Faz-se público que no dia 12 de Março de 1943, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 345^{m3} de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação.... 13.800$00
Depósito provisório 345$00

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.
O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.
Aveiro, 2 de Março de 1943.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 8 de Março próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução por cūstas e sêlos em que é exeqüente o Digno Agente do Ministério Público nesta mesma comarca, e executados António da Costa Machado e mulher Maria Ribeiro, proprietários, do lugar da Quebrada, freguesia de Idães, vão pela 1.ª vez à praça, para serem vendidos pelos maiores lanços oferecidos acima dos valores abaixo indicados, os seguintes prédios, todos sitos na freguesia de Idães: —Campo do Paraizo, no lugar do seu nome. Vai à praça por 4.504$28; —Campo do Lameiro do Casal no dito lugar. Vai à praça por 6.743$66; Lameiro da Casa, no lugar da Quebrada. Vai à praça por 638$00;—Prédio rústico denomidado do Cancele, composto de terra culta e inculta, no lugar do seu nome Vai à praça por 4.089$58;—Uma pequena casa denominada de Malpica, no lugar do seu nome. Vai à praça por 121$22;—Uma morada de casas, telhadas e assobradadas, colmaças, térreas, com várias leiras e horta, tudo unido, no lugar de Malpica. Vai à praça por 3.750$92;—Cerrado dos Amieirais, que que se compõe de 3 leiras, no lugar da Quebrada. Vai à praça por 2.622$18;—As hortas pegadas ao Campo do Campinho, no lugar da Quebrada. Vai à praça por 2.979$46;—A Sorte da Bandeira ou Sorte da Malpica, no lugar do seu nome. Vai à praça por 7 943$10—A Devesa da Casa, no lugar da Quebrada. Vai à praça por 236$06;—Uma pequena casa com loja, lagar, assobradada, telhada e colmaça, no lugar da Quebrada. Vai à praça por 600$00;—Uma morada de casas que se compõe de loja, sobrado e córtes colmaças, telhadas, alpendre e eira, no lugar da Quebrada. Vai à praça por 3.920$00.

Felgueiras, 15 de Fevereiro de 1943.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Albino Rezende Gomes de Almeida
O Chefe da 2.ª Secção,
Augusto Leite da Costa Faria

Jornal *O Democrata*, n.º 1774 de 6 de Março de 1943

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca de Aveiro, primeira secção — primeira Vara — correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a requerida Adelaide de Oliveira Carvalho, casada, doméstica, moradora no largo da Oliveira, da cidade e comarca de Guimarães, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerido por seu marido António Martins Carronda, guarda de polícia de segurança pública, de Aveiro, para o fim de instaurar uma acção de divórcio litigioso.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1943.

O Chefe de Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo
Verifiquei
O Presidente da Assistência Judiciária
Fernando Moreira

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Março, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, desta cidade, e na execução por sisa que o Ministério Público move contra os executados menores Eduardo Rangel Barbosa e Maria da Conceição Rangel Barbosa, representados por sua mãe Maria de Jesus Rangel Barbosa, viuva, todos da Fôrca, no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Eduardo de Oliveira Barbosa, que foi desta cidade, se-há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos valores em que vão à praça, do seguinte:

77 avos de uma casa de dois pavimentos, sita na Rua de José Estêvão, freguesia da Vera Cruz desta cidade, descrita na Conservatória desta cidade sob o número 639, a folhas 266 v.º do Livro B-3, e vão à praça no valor de 20.081$60.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1943.

O Juiz de Direito
Perestrelo Botelheiro
O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Ramal da E. N. n.º 27-2.ª classe — para Oliveira de Azemeis — entre Chandave e Oliveira de Azemeis.

Faz-se público que no dia 12 de Março de 1943, pelas 14,15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 192^{m3} de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação.... 5.760$00
Depósito provisório 144$00

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.
O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.
Aveiro, 2 de Março de 1943.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Visitai o Parque da Cidade